

Documentação
 JOURNAL DE COMMERCIO
 10.01.2008
 pag. 2

GUERRA — Os oito mil índios mundurucus que vivem em cem aldeias dos municípios de Itaituba e Jacareacanga, no oeste do Pará, também declararam guerra ao atendimento prestado pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa), definido por eles como “péssimo”. Segundo os caciques Vicente Isaão e Amâncio Icó, seis índios já morreram desde julho. De acordo com eles, o índice de doenças na tribo tem aumentado e os índios estão abandonados pela Funasa. “Seis índios já morreram desde julho”, denunciam os dois caciques, acrescentando que as doenças mais comuns são hepatite, tuberculose e malária.

Os doentes em estado grave são transportados de avião ou barco para Itaituba e Jacareacanga, onde enfrentam “falta de leitos e de medicamentos”, afir-

mam. Para Isaão e Icó, a melhor coisa que a direção da Funasa em Brasília poderia fazer seria devolver à Fundação Nacional do Índio (Funai) a tarefa de cuidar da saúde dos índios. O chefe do posto da Funai em Itaituba, Walter Azevedo, chama de “descaso e irresponsabilidade”, a atuação da Funasa nas aldeias dos mundurucus. “O que ela faz é só remover de avião os doentes e isso nunca foi promoção de saúde”.

Em Brasília, o coordenador de Saúde Indígena da Funasa, Wellington Muniz Ribeiro, informou que o órgão deve assinar, nos próximos dias, convênio no valor de R\$ 2,072 milhões com a prefeitura de Jacareacanga para a contratação de agentes de saúde, entre médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e dentistas, para atuarem nas aldeias dos mundurucus. “Isso nunca foi feito pela Funai, mas agora esperamos resolver o problema”.